

08.mai.2013 – 14h30

RELATÓRIO DE AUDIÇÃO

(A audição foi realizada por videoconferência)

Entidade: **Prof. Doutor Rui Reis**
Diretor do grupo de investigação 3B's - Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos e presidente do laboratório associado ICVS/3B's, da Universidade do Minho

Deputados Elza Pais (Relatora para a Ciência), Maria José Castelo Branco (PSD), Odete João (PS) e Rui Jorge Santos (PS).

Assunto: **Projeto "ComplexiTE"**

Exposição: A Sra. Deputada Elza Pais agradeceu ao Prof. Rui Reis a disponibilidade para dar a conhecer o projeto ComplexiTE, recentemente premiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC), e felicitou-o pelo galardão arracadado, uma espécie de Prémio Nobel Europeu, que corresponde a uma das maiores e mais prestigiadas bolsas atribuídas a um investigador português.

O Prof. Doutor Rui Reis agradeceu a oportunidade de poder dar a conhecer o trabalho de investigação levado a cabo na Universidade do Minho e, mais concretamente, no Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS/3B's) e fez uma breve apresentação da atividade do ICVS/3B's que, em síntese, se apresenta:

- É o único laboratório associado sediado na Universidade do Minho, que liga profissionais da Engenharia e da Medicina e é o grupo português que mais patentes gera, tendo tido um crescimento exponencial, ao longo dos últimos anos, em termos de número de publicações e citações;
- Tem artigos nas melhores revistas científicas internacionais e lidera uma revista científica de topo, em termos internacionais;
- Está nomeado para o prémio europeu do inventor, o que acontece, pela primeira vez, em Portugal;
- Colabora com quase todos os hospitais da zona norte e está envolvido num elevado número de programas doutorais;
- É o único grupo português com norma certificada na área biomédica;
- Tem 2 spin-off: Stematters e iSurgical3D.

- Lidera a Sociedade Mundial de Engenharia Regenerativa, com membros de mais de 80 países;
- Organiza congressos mundiais dos mais diversos tipos;
- É o grupo português com maior capacidade de atração de financiamentos europeus, tendo conseguido atrair para a Universidade do Minho projetos na ordem dos 34 M €, dos quais 20M € correspondem a financiamento direto;
- É responsável pelos 2.º e 4.º maiores projetos de sempre em Portugal;

Referiu-se ainda às bolsas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), afirmando que, no ano anterior, teve zero bolsas aprovadas, zero projetos aprovados e zero projetos aprovados nos programas doutorais e aproveitou para lamentar o facto de não terem qualquer representando no Conselho Científico da FCT.

Relativamente ao Projeto ComplexiTE, esclareceu que se trata de uma abordagem totalmente inovadora, integrada e multidisciplinar, no âmbito da Medicina Regenerativa, que consiste em construir tecidos humanos em laboratório, através de células estaminais, que permitem regenerar determinados problemas.

A Sra. Deputada Maria José Castelo Branco (PSD) felicitou o Doutor Rui Reis pelo prémio que arrecadou e colocou algumas questões, nomeadamente sobre o financiamento e sobre a forma de atração dos jovens para este tipo de projetos.

A Sra. Deputada Odete João (PS) saudou o Doutor Rui Reis pelo trabalho que desenvolve e considerou que a internacionalização e a forte ligação às empresas é a prova da sustentabilidade da investigação e da captação de financiamento, decorrente do investimento feito na área da Ciência. Perguntou ainda de que forma Portugal e as suas instituições podem captar mais fundos europeus e ainda sobre o impacto da não aprovação de bolsas e projetos, por parte da FCT, na afirmação do trabalho dos investigadores.

A Sra. Deputada Elza Pais questionou o Doutor Rui Reis sobre as estratégias a que recorre no atual contexto de constrangimentos e pediu ainda a sua posição sobre a possibilidade de a Ciência continuar a desenvolver-se, neste quadro.

O Doutor Rui Reis esclareceu que trabalham nas Taipas 125 investigadores, sendo que integram a equipa profissionais de 25 nacionalidades, todos muito jovens, que veem nesta possibilidade uma oportunidade de trabalharem num grupo de excelência.

Relativamente aos concursos da FCT, referiu que a taxa média nacional de aprovação dos projetos ronda os 13%, sendo que a média da Universidade do Minho se cifra nos 8% e a média do Grupo nos 6%, ficando abaixo de metade da média nacional. Considerou que estes números são surpreendentes, uma vez que o Grupo ganha projetos europeus, não conseguindo o seu reconhecimento a nível nacional. Assim, entende que o facto de o Grupo não integrar nenhum dos Conselhos Científicos pode ter implicações ao nível da atribuição das bolsas.

Por último, considerou que a Assembleia da República deverá recorrer mais frequentemente aos investigadores, para apoio aos processos políticos, e manifestou a sua disponibilidade para colaborar. Lamentou ainda a falta de reconhecimento, por parte dos políticos, relativamente ao prémio com que foi, recentemente distinguido, afirmando que, por menos, outros têm recebido menções honrosas.

A Sra. Deputada Odete João (PS) manifestou a sua concordância, entendendo que o trabalho dos investigadores nem sempre tem o justo reconhecimento. Referiu-se a alguns votos de congratulação a investigadores que apresentou, nomeadamente à Doutora Elvira Fortunato, e fez referência à proposta do PS, de criação de um gabinete parlamentar de ciência e tecnologia, que não foi aprovado.

A documentação da audição, incluindo a gravação áudio, encontra-se disponível na [página da Comissão, na Internet](#).

Palácio de São Bento, 08 de maio de 2013

A assessora
Cristina Tavares